



EDUCAÇÃO E EQUIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA | 11012

Período de Realização

Decorre em 26 de janeiro de 2021, das 10h00 às 12h30 de Lisboa. A prova tem a duração de 90 minutos de duração, sendo dada uma tolerância de 60 minutos.

Data de Limite de Entrega

26 de janeiro de 2021, até às 12h30 (WEST ou UTC/GMT+1) de Portugal Continental

Conteúdos

As questões incidirão sobre o conjunto de matérias identificadas no plano de Unidade Curricular (PUC)

Competências

O estudante deve demonstrar o conjunto de capacidades previstas no plano de Unidade Curricular (PUC).

Trabalho a desenvolver

1. Explícite as razões de se constatar a existência de uma certa opacidade relativamente ao conceito de “equidade social”. (3 valores)

(Resposta: 20 linhas)

2. Leia atentamente a frase: "A clivagem entre crianças/jovens de classes sociais mais e menos favorecidas pode ser perpetuada pela escola". Comente a afirmação tendo por base os conceitos de reprodução social, violência simbólica, desigualdades sociais e mobilidade social (explícite-os por palavras suas e relacione-os entre si e com a afirmação). (4 valores)

(Resposta: 30 linhas)

3. Leia, atentamente, a notícia que se segue:

"Jovens portugueses são dos mais expostos a risco de desemprego na Europa"

Análise do Eurostat sobre os impactos da pandemia no mundo do trabalho evidencia a crescente fractura entre a população activa. Quem já estava em desvantagem foi quem ficou ainda pior.

Victor Ferreira

28 de Outubro de 2020, 10:06

(<https://www.publico.pt/2020/10/28/economia/noticia/jovens-portugueses-sao-expostos-risco-desemprego-europa-1937006>)



DANIEL ROCHA

Os efeitos da pandemia sobre o mercado laboral foram bastante desiguais entre as categorias de trabalhadores mais vulneráveis e mais afectados. Por exemplo, "a probabilidade de perda de emprego foi entre duas e três vezes superior para os que ganham menos em países como Espanha, Irlanda, Itália e Portugal", diz o Eurostat.

A autoridade estatística europeia analisou dados do segundo trimestre de 2020, que corresponde ao período do Grande Confinamento na Europa. A conclusão é que os riscos de desemprego ou layoff atingiram toda a população activa, mas na maioria dos Estados-membros da UE esses riscos foram maiores para os que já ganhavam menos. O mesmo sucedeu "num grande número de países" aos trabalhadores em risco de pobreza (aqueles que ganham 60% do salário mediano).

"Em termos gerais, isto significa que as ondas de choque desta crise sanitária sobre o mercado laboral tiveram mais impacto naquelas categorias de trabalhadores que já estavam numa posição de desvantagem", conclui o Eurostat neste primeiro relatório sobre os efeitos da covid-19 no emprego face aos níveis de rendimento.

São dados ainda preliminares que ainda não levam em conta todos os efeitos das medidas temporárias aplicadas nos diferentes países para ajudar famílias e empresas atingidas pela travagem abrupta da actividade económica. Mas como nota o Eurostat, mesmo assim é possível identificar "padrões" que se repetem de país para país, ainda que depois haja diferenças geográficas.

Os números sugerem, mais uma vez, que a pandemia acentuou ainda mais as desigualdades. Para trabalhadores com menores rendimentos, a probabilidade de layoff foi de 21% e a probabilidade de desemprego foi de 5%. Já entre os de maiores rendimentos, as mesmas probabilidades desciam para 16% e 2%, respectivamente.

A idade dos trabalhadores e o sector de actividade são outras variáveis que influenciaram fortemente os riscos, com os mais jovens a serem os mais penalizados e os trabalhadores da restauração e alojamento a enfrentarem maiores probabilidades de desemprego, layoff ou perda de rendimento.

Agrupando num único quadro aqueles que estiveram em pior situação, o risco de desemprego foi maior para os trabalhadores temporários, do sector da restauração e hotelaria, os jovens e os menos qualificados. E como nota o Eurostat, "os jovens, os menos qualificados e os dos sectores mencionados já são os mais representados na faixa dos que ganham menos em diversos países".

Os dados mostram ainda que mecanismos como o layoff foram essenciais para evitar uma maior destruição de postos de trabalho, mas, mesmo com estes apoios, aqueles que já ganhavam pouco enfrentam agora riscos de continuarem a perder rendimento.

No mapa das consequências, Portugal fica no segundo grupo dos países com maiores percentagens de perda de desemprego e de trabalhadores que passaram pelo layoff. E claro que a travagem no turismo teve um papel preponderante. O que, em parte, também ajuda a explicar porque é que

Espanha (1.º) e Portugal (2.º) são os dois países onde o risco de desemprego jovem (pessoas entre os 16 e 24 anos) atingiu níveis mais elevados.

Esse risco de desemprego foi substancialmente mais elevado para jovens (14%) em comparação com o resto das faixas etárias da população activa (4%).

Em termos de qualificações, Portugal volta a estar no lote dos países onde o risco foi maior para os menos qualificados. E cruzando com a variável rendimento, verifica-se que Portugal faz parte do grupo de países com a maior distância no nível de risco de trabalhadores em risco de pobreza e dos mais bem pagos.

3.1. Com base nas informações da notícia apresentada, refira se podemos considerar a juventude enquanto categoria de vulnerabilidade e explicita o seu posicionamento, incluído, também, dados da notícia que suportem esse seu posicionamento. (2 valores)

(Resposta: 15 linhas)

3.2. Partindo da noção de exclusão social, explique se os factos apresentados na notícia podem configurar este tipo de fenómeno. (2 valores)

(Resposta: 20 linhas)

Recursos

O estudante pode recorrer aos recursos de aprendizagem disponibilizados ou indicados no PUC da UC, bem como outras fontes documentais.

Critérios de avaliação e cotação

Na avaliação da prova serão tidos em consideração os seguintes critérios e cotações:

1. Rigor da informação e domínio dos conteúdos – 11 valores

- 1 = 3 valores
- 2 = 4 valores
- 3.1 = 2 valores
- 3.2 = 2 valores

- 2. Organização geral e clareza da linguagem - 0,5 valor
- 3. Utilização adequada dos recursos e fontes - 0,5 valor

Total: 12 valores

Normas a respeitar

Deve redigir o seu E-fólio Global na Folha de Resolução disponibilizada na turma e preencher todos os dados do cabeçalho.

Todas as páginas do documento devem ser numeradas.

O seu E-fólio Global não deve ultrapassar o número de linhas indicado em cada item do enunciado redigidas em Calibri, tamanho de letra 11. O espaçamento entre linhas deve corresponder a 1,5 linhas.

Todos os E-fólios Globais são sujeitos a análise por ferramenta anti plágio. No caso de ser detetado um valor de ocorrência de similaridade textual superior a 30%, a prova será sujeita a penalização na classificação. Na eventualidade deste valor ultrapassar 60%, a prova será anulada.

Nomeie o ficheiro com o seu número de estudante, seguido da identificação do E-fólio Global, segundo o exemplo apresentado: 000000efolioG.

Deve carregar o referido ficheiro em **formato Word** para a plataforma no dispositivo E-fólio Global até à hora limite de entrega. Note que só poderá carregar o ficheiro uma vez.

O ficheiro a enviar não deve exceder 8 MB.

Votos de bom trabalho!

Marta Abelha